

# Novembro negro, da beleza e resistência

**Salvador** terá shows, desfiles e evento internacional no mês da Consciência Negra

**Gil Santos**

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Há 50 anos o bloco Ilê Aiyê pergunta na avenida ‘Que bloco é esse? Eu quero saber’ e a multidão responde ‘é o mundo negro que viemos mostrar para você’. E esse universo tem o cheiro de acarajé frito na hora, as cores das estampas africanas no Pelourinho, as formas dos turbantes, o gingado da capoeira, a delicadeza das tranças, o som dos atabaques e a força do afro que vai dominar novembro, mês em que é celebrada a Consciência Negra.

Salvador montou uma programação especial de eventos para comemorar a data e batizou a agenda de Novembro Negro. O ponto alto da festa será no dia 25, quando os blocos afro farão um desfile, saindo do Pelourinho e do Campo Grande, para um encontro na praça Castro Alves. Ao longo do mês, haverá também palestras, exposições, eventos de moda, shows e outras expressões culturais (confira na programação ao lado).

Os detalhes da agenda foram apresentados, nesta quinta-feira (31), no Cine Glauber Rocha, no Centro, para uma plateia majoritariamente negra. Segundo o prefeito Bruno Reis (União Brasil), o objetivo é valorizar a negritude de Salvador, fortalecer o afroturismo e impulsionar a economia. Ele frisou que a cultura afro é um dife-

rencial da cidade e que passou a ser também uma estratégia de promoção.

“No passado, o mês da Consciência Negra na nossa cidade, que é a cidade mais negra fora da África, tinha apenas uma caminhada para a população cobrar das autoridades mais políticas de apoio e de reparação. Agora, teremos um mês com diversas atividades que envolvem toda a comunidade negra, uma série de ações que vão projetar Salvador no Brasil e no mundo”, afirmou.

A agenda vai começar com os Rolês Afro, iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) que criou roteiros culturais para conhecer o Pelourinho sob uma perspectiva decolonial, a Pedra de Xangô, galerias de arte e museus, como a exposição Um Defeito de Cor, que vai estrear na reinauguração do Museu Nacional de Cultura Afro Brasileira (Muncab), no dia 6 de novembro.

A lista inclui também eventos como o Candyall e Tal, Seminário Nacional do Samba, Afropunk, Caminhada da Liberdade, Festival Afrofuturismo, Festival de Cinema Fianb, Festival Salvador Capital Afro, Expo Carnaval Brazil, Afro Fashion Day e Caminhada do Samba, entre outros.

O titular da Secult, Pedro Tourinho, lembrou que em muitas cidades há eventos que duram apenas uma semana, mas que influenciam a cultura e a economia o ano inteiro, como a Semana de Moda de Milão, na Itália, e a

ARISSON MARINHO



**Teremos um mês de diversas atividades com toda a comunidade negra, ações que vão projetar Salvador no Brasil e no mundo**  
**Bruno Reis**

Prefeito, sobre a programação



1



2



4

Semana de Arte de Miami, nos EUA. A proposta é centrar o foco na cultura negra em novembro e estimular o mundo a visitar Salvador para encontrar as raízes e movimentar a economia.

“Cultura é a costura que faz com que a gente tenha a nossa identidade cada vez mais forte e potente. Alguns desses projetos já existem na cidade e outros incentivamos para que viessem para cá e se reunissem no mês de novembro, para que a gente conseguisse criar na cidade uma segunda alta estação de turismo”, afirmou Tourinho.

**HISTÓRIA**

A baiana de acarajé Luciene de Jesus, 44 anos, trabalha no Centro Histórico, já posou

para fotos com turistas de todo o mundo e conta que quando começa a se vestir e enfeitar com as rendas, os colares e as pulseiras, uma sensação de bem-estar toma conta dela. São 18 anos de profissão, um ofício que ela aprendeu com a família, natural de Santo Amaro.

“Eu sempre digo que minhas vestes são meu amuleto. Eu me sinto bem quando estou vestida como baiana, não fico cansada e não tem estresse. Ser negra é muito bom e ser baiana é melhor ainda. É daqui que sustento a mim e meu filho, com muito orgulho. Essa homenagem é mais do que justa, é merecida”.

O bolinho de acarajé no tabuleiro é um dos símbolos mais expressivos da cultura

ARISSON MARINHO



**Alguns desses projetos já existem na cidade e outros incentivamos para que viessem para cá em novembro**  
**Pedro Tourinho**

Secretário de Cultura e Turismo

## Documentário conta a história dos blocos afros da capital

No lançamento do Novembro Negro ocorreu a exibição da série ‘Afros e Afoxés: A Revolução do Tambor’, lançada na sexta-feira (25). A noite, ocorreu outra sessão especial, aberta ao público.

Os episódios retratam história, bastidores e contribuição de cada entidade para a resistência da herança

afrobaiana no Carnaval. O samba reggae é um dos destaques. A diretora da Banda Didá, Débora Souza, sentou na primeira fileira, assistiu ao episódio e se emocionou.

“Ver os blocos afros, a Didá, nosso trabalho reconhecido é muito gratificante. Reviver a nossa história de quase 30 anos e, em seguida,

o Oldum e a memória de Neguinho foi muito emocionante. E, em relação a programação divulgada [Novembro Negro] é muito importante para nós essa visibilidade. É um dia muito marcante”.

Já o coordenador do Departamento de Dança do Malê Debalê, Agnaldo Fon-

seca, que aparece no filme, destacou a importância da dança na resistência e na identidade preta e parda.

“Todas as nossas formas de revolução negra brasileira aconteceram através da corporalidade. Os movimentos quilombolas vêm para essa fuga da capoeira, de se reinventar, o samba de roda e o

maculelê são formas de insurgência. A corporalidade negra com essa sinergia com o tambor e o atabaque é o que promoveu as nossas revoluções”, disse.

Para quem não assistiu na estreia ou deseja rever, a série ficará disponível no canal Trace Brasil e no YouTube do Salvador Capital Afro.

FOTOS DE MARINA SILVA



- 1 **Luciene de Jesus**, baiana de acarajé há 18 anos, diz que sente um bem-estar e energia vital extra toda vez que veste suas rendas, colares e torços
- 2 **Nice Pereira** também é baiana e capricha nas vestes típicas e no sorriso altivo
- 3 **No trançado** dos cabelos, a população negra baiana traça novas rotas de resistência e empoderamento
- 4 **Elisabete dos Santos** também exibe a força e a beleza de suas tranças

## CONFIRA A AGENDA COMPLETA

- **Rolê Afro** Uma construção de roteiros para os visitantes conhecerem a cidade de forma decolonial, ou seja, sob uma perspectiva negra;
- **Liberatum (de 03 a 05)** É um festival internacional humanitário que já aconteceu no México, nas Filipinas e na Índia. Anunciaram a participação da modelo Naomi Campbell e de outras personalidades negras de destaque;
- **Reabertura do Muncab (dia 06)** O Museu Nacional de Cultura Afro Brasileira será reaberto com a exposição *Um Defeito de Cor*, conhecida no Brasil todo, com mais de 400 obras contando a história do povo negro;
- **Seminário Nacional do Samba (dia 07)** Será a primeira edição do evento para tratar da importância do samba na cultura de Salvador e do Brasil;
- **Candyall e Tal (10 e 11)** É um projeto com show, arte e cultura no Candeal;
- **Afropunk (18 e 19)** Considerado o maior festival de cultura negra do mundo, teve a última edição em Nova York, na semana passada. Em Salvador, vai homenagear a cantora Alcione, a Marrom;
- **Caminhada da Liberdade (dia 20)** O evento é organizado pelo Fórum das Entidades Negras e é realizado há quase 20 anos;
- **Festival Afrofuturismo (20 e 21)** Evento de inovação, diversidade e tecnologia promovido pelo Vale do Dendê;
- **Festival de Cinema Fianb (de 21 a 25)** Será o primeiro Festival Internacional do Audiovisual Negro do Brasil, organizado pela Associação Nacional de Produtores Audiovisual Negros, e focado em cinema negro;
- **Festival Salvador Capital Afro (de 22 a 24)** Fala de empreendedorismo, negócios e música. Será realizado no Centro Histórico, com a participação de artistas nigerianos;
- **Expo Carnaval Brazil (de 24 a 26)** - Uma exposição focada em cultura negra;
- **Afro Fashion Day (dia 25)** Evento de moda realizado pelo CORREIO, que reúne marcas baianas e modelos negros para celebrar a cultura afro;
- **Dia Nacional da Baiana de Acarajé (25)** Será feita uma homenagem às baianas de acarajé;
- **Desfile Mundo Negro (25)** Será um dia de Carnaval dos blocos afro. Parte dos grupos vai descer do Pelourinho e outra parte do Campo Grande, e vão fazer um grande encontro na Praça Castro Alves;
- **Caminhada do Samba (dia 26)** A tradicional caminhada que acontece há muitos anos e que agora entra para o calendário fixo das celebrações pelo mês da Consciência Negra;
- **Scream Festival (dia 30)** É um festival de inovação focado na criatividade de pessoas pretas;

tal Afro, com dignidade, reconhecimento e valorização da cultura negra dessa cidade”, afirmou a secretária.

No evento de lançamento do Novembro Negro, Ivete Sacramento começou o discurso citando o ator, poeta, escritor, político e ativista dos direitos civis e humanos das populações negras Abdias do Nascimento (1914-2011) e destacou a importância do Estatuto da Igualdade Racial. “Essa agenda atende a primeira sessão da área de cultura que é reconhecer, valorizar e dar fomento a instituições de cultura negra. Isso é reparação, devolver para a comunidade o que ela nos dá”.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não tem os dados sobre raça do último censo demográfico, mas a pesquisa já mostrou que Salvador é a capital com a maior população quilombola do país. São quase 16 mil pessoas em comunidades remanescentes de quilombos, as estruturas de resistência à escravidão. Além disso, a PNAD Contínua de 2022 apontou que 82,8% da população da capital se autodeclara preta ou parda.

Para o presidente da Liga dos Blocos Afro, Cláudio Araújo, que está à frente do Malê Debalé, o Novembro Negro será a oportunidade de ampliar e dar visibilidade aos grupos identitários, o que pode resultar em melhores condições de trabalho.

“Acredito que precisamos reverberar melhor e tirar as propostas do papel, porque muitas vezes as pessoas citam os blocos afro, mas quando chega na véspera do Carnaval nós ficamos passando a cuia. Precisamos ter a compreensão de que esse é um produto rico e uma forma de certificar que somos a Capital Afro. O projeto é lindo, rico e não tenho dúvidas de que se o novembro já era negro, agora ele será nossa colônia”, disse.

A agenda foi construída em parceria com representantes de entidades negras de Salvador. O lançamento do projeto, ontem, teve a presença de integrantes dos blocos Ilê Aiyê, Muzenza, Cortejo Afro, Didá, Malê Debalé, Olodum e do afoxé Filhos de Gandhi. A reportagem não conseguiu contato com a Associação Nacional das Baianas de Acarajé, Mingau, Receptivos da Bahia (Abam) para repercutir a programação prevista para o Novembro Negro.

afrobaiana, assim como cabelos cacheados, as tranças e os turbantes. São fenótipos e ensinamentos que vieram de África trazidos por um povo que fez e faz história segurando o país no braço.

Os primeiros navios com africanos desembarcaram em Salvador no século XVI. O historiador Luís Henrique Dias Tavares (1926-2020) afirma, na obra *História da Bahia* (1956), que negros escravizados foram trazidos de regiões da costa ocidental, como os atuais Senegal e Angola; do interior, vales e terras das bacias dos rios do Congo, Níger e Benin; e da costa oriental, como Moçambique e Etiópia.

A história da população negra na cidade se confunde

com a própria fundação e construção de Salvador. Porém, essa relação nem sempre foi amistosa. Durante muitos anos a capoeira, por exemplo, foi criminalizada. Era atividade proibida por lei. E o candomblé, expressão religiosa de matriz africana, até hoje sofre ataques.

Para Ivete Sacramento, titular da Secretaria Municipal da Reparação (Samur), a agenda do Novembro Negro é importante porque vai na contra-mão do passado de exclusão. Ela acredita que depois de mais de 300 anos de escravidão a cidade começa a viver a reparação na cultura.

“Esse é um momento especial, porque está sendo entregue uma das primeiras ações do programa Salvador Capi-

ARISSON MARINHO



Essa agenda atende a 1ª sessão da área de cultura: reconhecer, valorizar e fomentar instituições de cultura negra Ivete Sacramento Titular da Secretaria da Reparação

## Seletivas para o Afro Fashion Day começam na próxima semana

O Afro Fashion Day, evento de moda afro promovido pelo CORREIO também está na agenda do Novembro Negro. Este ano, o desfile será no dia 25, sábado, e uma das novidades da 9ª edição é o local das seletivas de bairro, que desta vez acontecerão nas dependências das estações da CCR Metrô.

A primeira será dia 5 de setembro, na Estação Pituaçu. Em seguida, às terças-feiras (12 e 19) haverá seletivas nas estações Rodoviária e Campo da Pólvora, respectivamente, das 14h às 17h. A participação é aberta ao público a partir de 13 anos e as inscrições serão feitas no local, por ordem de chegada.

A escolha do local tem como objetivo facilitar a locomoção dos participantes e, ao mesmo tempo, ampliar o contato com o público e com potenciais modelos.

No ato da inscrição o concorrente preencherá o formulário, passará por sessão de fotos e, por fim, desfilará diante dos jurados.

A seletiva final ocorrerá no dia 29 de setembro, com local a ser definido. Já a seletiva de modelos profissionais, no Shopping Barra, está prevista para 9 de outubro. O Afro Fashion Day já revelou talentos que estão desfilando em passarelas fora do país.

O júri é formado pelo produtor de moda e artista plás-

tico Fagner Bispo, que assina a curadoria do desfile do Afro Fashion Day; pelo designer de moda Felipe Dias, que integra a equipe de Fagner e atua na edição dos looks, além de ser um dos estilistas do AFD; e por Gabriela Cruz, editora de Conteúdo de Projetos do Jornal CORREIO.